



DA SALA DE AULA À DIREÇÃO ESCOLAR: TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA PRIMÁRIA (1907-1926)

Luan Manoel Thomé ¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever a trajetória da professora primária Liseta de Oliveira Queiroga. O recorte temporal escolhido, refere-se a data de criação do Grupo Escolar de Diamantina, instituição na qual a professora atuou, até aposentar-se em 1926. Como metodologia realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Para a coleta de dados foi feita a análise na legislação educacional da época e nos livros de ponto, promoção e folhas de pagamento do educandário. A República evidencia uma nova fase da educação brasileira, pautada na escolarização em massa, e na ênfase ao processo de feminização do magistério. Liseta atuou em escola feminina isolada no Império, com a criação do Grupo Escolar de Diamantina foi removida para a instituição, além de professora, assumiu a função de secretária escolar. No ano de 1916, Liseta torna-se diretora, permanecendo no cargo até a sua aposentadoria.

Palavras-chave: Professora, Educação primária, Diamantina.

INTRODUÇÃO

No campo investigativo da história da educação, temos presenciado o surgimento de inúmeras investigações, a partir da década de 90, houve um impulsionamento das pesquisas, para Neves e Costa (2012), isso ocorreu devido o surgimento dos programas de pós-graduação em educação, dos eventos científicos nacionais/internacionais e das publicações em periódicos.

Temas como a história das instituições escolares, cultura escolar, trajetória de alunos, reformas educacionais, e profissão de professor (NEVES; COSTA, 2012) tem sido objetos de estudos, o que evidencia uma amplitude das pesquisas desenvolvidas. No decorrer do tempo, diversos professores atuaram de forma ativa e contribuíram para a formação de sujeitos críticos, nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever a trajetória da professora primária Liseta de Oliveira Queiroga e tornar visível a sua atuação. O recorte temporal escolhido, se dá em virtude da instituição na qual ela atuou -

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e professor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)/ Unidade Cláudio, luan.thome@uemg.br.



o Grupo Escolar de Diamantina ter sido criado em 1907, e finda em 1926, ano de sua aposentadoria.

Quanto à metodologia, essa pesquisa é qualitativa, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das temáticas: profissão de professor, feminização do magistério, educação na república. Como procedimento para coleta de dados, adotou-se a análise documental na legislação da reforma João Pinheiro e em seguida nos livros² de Ponto (1907, 1925), Folha de Pagamento (1907) e de Promoção (1907).

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, antes da proclamação da República, o magistério era predominantemente um ofício exercido por homens, devido a representatividade social da profissão, vale destacar que as primeiras escolas normais eram destinadas a eles, existindo dessa forma uma exclusão do saber (CASTRO, 2016). Pelos movimentos da história da educação, percebemos que a escola foi concebida para os homens. No entanto, este contexto começou se alterar, devido o advento de um novo regime de governo, cuja égide estava voltada para a formação do novo cidadão, e na crença do poder da educação para isso. Os republicanos, por meio da escola, difundiram suas concepções, para Chamon (2006) uma república estável se alicerça a partir da aquiescência e do consenso de um povo. Neste movimento, surge um avolumamento no número de instituições educação primária. Pois, difundiu-se em todo o país diversas reformas de ensino, cujo objetivo consistia em disseminar esse novo tempo.

A cada nova reforma implantada, procurava-se inovar com filosofias e modelos a imitar, esquecendo-se a realidade do país ou, ainda, como reflexo da mentalidade ingênua, tentava-se modificar essa mesma realidade por intermédio das reformas educacionais propostas (VIEIRA; GOMIDE, 2008, p. 3841).

O movimento apresentado pelas autoras, ainda fica mais evidente em Minas Gerais, o presidente do Estado – João Pinheiro, em 1906, mobilizou ao lado de diversos educadores, uma reforma, a fim de reorganizar a educação primária e normal do Estado.

² Todos estes livros são disponíveis no acervo da Escola Estadual Matta Machado, antigo Grupo Escolar de Diamantina.



A partir deste ato, surgem os grupos escolares, chamados de agrupamento de escolas isoladas (FARIA FILHO, 2014). Foram construídos verdadeiros templos do saber, em diversas cidades surgiram construções a fim de atender a novidade da época. No entanto, “[...] o quadro social, político e econômico da Primeira República pouco favorecido à difusão do ensino” (CASTRO, 2016, p. 233).

A partir do discurso de modernidade, diversos setores começam a questionar a exclusão das mulheres nas diversas esferas de atuação humana. Nesse movimento, é importante destacar que, a República veio consolidar o processo de feminização do magistério, antes um espaço exclusivamente masculino, torna-se um locus para a mulher sair da esfera privada e adentrar na pública. “Já no início do século XX, as mulheres vão se tornando maioria no exercício da profissão docente, enquanto os homens vão se ocupando os postos superiores na hierarquia burocrática” (SÁ; ROSA, 2004, p. 01). Em Minas Gerais foram criados os cargos de diretor escolar e inspetores, muitos homens assumiram tais funções.

As mulheres vão sofrendo apelos das políticas públicas para substituírem os homens na “nobre” missão de educar. Não é, entretanto, uma mudança puramente biológica. Ela se inscreve no campo do simbólico e vai impregnando o imaginário social feminino com o discurso da “vocação”. Na realidade, o que muda é o gênero do magistério reforçado pelos interesses hegemônicos que reforçam os estereótipos sociais sobre as relações de gênero e o caráter missionário do trabalho feminino na esfera pública (CHAMON, 2006, p. 08).

Diversos fatores tem contribuído para a ocorrência desse fenômeno em nossos dias, para Sá e Rosa (2006), a possível causa para a evasão dos homens, está relacionada a justificativa de baixos salários e pelo desprestígio da profissão. Muitos governantes utilizavam o discurso que a profissão de professora, seria uma extensão das atividades exercidas em casa. Diversas investigações do campo investigativo da história da educação, tem mostrado a presença majoritariamente de mulheres na docência dos grupos escolares, já nas capitais era comum mulheres na direção destas instituições (FARIA FILHO, 2014).

Segundo Castro (2016), a República transformou o magistério de forma substancial, o mestre-escola tão presente no Império, tornou-se funcionário público, recebendo seus salários de forma regular. O decreto nº 1960 de 16 de dezembro de 1906,



regulamentava o ensino primário e normal do Estado, trazia algumas atribuições dos professores, aliás o documento expressava mais obrigações para os servidores, do que enfatizar os seus direitos. O regimento deixava claro que as professoras deveriam utilizar o método intuitivo, considerado como o método dos sentidos. Educar a massa, requeria adotar um aparato para possibilitar a atividade de ensino de forma mais racional. “O ensino deverá seguir com o rigor o methodo intuitivo o prático e terá por base o sistema simultaneo” (MINAS GERAIS, 1906, p. 156). Sendo assim, nessa escola republicana prevalece à atividade do aluno, ao invés de ensino, os resultados de aprendizagem ficam de lado, para darem lugar ao processo de construção do conhecimento.

Os grupos escolares revelaram sua importância, na medida em que definiram as bases estruturais encontradas até os dias atuais: reunião de alunos, organização de salas, seriação, definição lógica e sequencial de conteúdos, processo avaliativo. Cada grupo escolar tinha um diretor e o número de professores variava de acordo com o número de escolas que tinham sido reunidas. Estes grupos eram também chamados de escolas graduadas, tendo em vista a progressiva graduação das séries letivas, implicando em progressividade de aprendizagem (VIEIRA; GOMIDE, 2008, p. 3842).

Essa instituição primária atendia a um número maior de alunos, pois sua função era formar a classe trabalhadora – havia uma sobreposição das disciplinas de leitura, língua pátria, escrita e aritmética sobre as demais. Neste modelo escolar, haviam turmas destinadas para meninos e meninas, preconizava ainda, uma separação dos corpos e o controle do tempo e dos espaços. Na República, a figura do diretor escolar é central pois, sua função estava ligada a ser um representante do Estado na instituição; fiscalizar as atividades das professoras; produzir toda a escrituração escolar, ou seja, acompanhar todos os processos pedagógicos da instituição. Liseta de Oliveira Queiroga, atuou como professora de primeiras letras no Brasil imperial, e depois de dezenove anos, foi removida para o Grupo Escolar de Diamantina.

METODOLOGIA

As etapas adotadas para a execução deste estudo, enquadra-se a metodologia quanto a abordagem, como qualitativa, pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma



organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Para a coleta de dados foi adotada a pesquisa bibliográfica, baseado nas temáticas: profissão de professor, feminização do magistério, educação na república, tendo como suporte os autores Chamon (2006), Faria Filho (2014) e Castro (2016). Para a coleta de dados, realizou-se a análise documental na legislação educacional da época: a Lei 439 de 29 de setembro de 1906, e os decretos nº 1947 de 30 de setembro de 1906 (sancionou o programa do ensino primário) e o de nº 1960 de 16 de dezembro de 1906 (aprovou o regulamento do ensino primário e normal do Estado) e nos livros de Ponto (1907, 1925), Folha de Pagamento (1907) e de Promoção (1907) e na imprensa local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estado de Minas Gerais em 1906, surge a reforma João Pinheiro, na qual foram criados os grupos escolares – instituições primárias de educação, na qual tinha como objetivo difundir os preceitos republicanos, ou seja, contribuir na formação desse novo cidadão. Faria Filho (2014) argumenta que essas instituições, surgiram do agrupamento de escolas isoladas, o Grupo Escolar de Diamantina foi oriundo da união das escolas isoladas das professoras Mariana Corrêa de Oliveira Mourão, Liseta de Oliveira Queiroga, Agostinha de Sá Corrêa Rabelo e Júlia Kubistchek (THOMÉ, 2017). Ao analisar a imprensa local percebemos que as mesmas atuavam em escolas de primeiras letras.

O jornal O Norte publicou em sua edição de 27 de setembro de 1907, as nomeações e remoções para a nova instituição educacional diamantinense. Neste periódico, encontrou-se dados da trajetória profissional de Liseta. Vale destacar que, em virtude da escassez de fontes, não foram encontrados dados de sua trajetória pessoal.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, de conformidade com o art. 58 do Reg. a que se refere o Dec. N. 1960, de 16 de Dezembro de 1906 resolve remover a professora da 2ª cadeira do sexo feminino de Diamantina, D. Lizeta de Oliveira Queiroga, para o grupo escolar d'aquella cidade. Secretaria do Interior, em Diamantina, 20 de setembro de 1907. Carvalho Brito. (JORNAL O NORTE, 27/09/1907, p. 02).



A imprensa local tinha uma tarefa de extrema importância para a população diamantinense, recorrentemente deparamos com diversas notícias no período em questão, sobre os atos do governo do Estado. Pelo excerto acima, percebemos que Liseta tinha experiência na docência, atuando na educação feminina, desde o período imperial. No grupo escolar, ela permaneceu atuando em turmas femininas, no ano de 1907³, assumiu o 2º ano. Nos exames dessa turma, verificamos pela ata de 17 de novembro de 1908, catorze de suas alunas foram aprovadas com distinção, pelo regulamento as mesmas haviam atingido o equivalente a dez pontos (LIVRO DE PROMOÇÃO, 1907).

Pelo livro de folha de pagamento, as professoras recebiam uma remuneração equivalente a 150\$000 (cento e cinquenta réis), neste material estão disponíveis algumas informações sobre a vida funcional de todos os servidores (LIVRO DE FOLHA DE PAGAMENTO). Ao analisá-lo verifica-se uma informação inconsistente, o diretor Cícero Arpino Caldeira Brant, registra que Liseta teve sua nomeação recente, no entanto, de acordo com a imprensa e com as nomeações presentes no arquivo público mineiro, nota-se que ela foi removida, já possuía cargo efetivo na instrução primária do Estado. Neste livro encontramos os registros dos pagamentos de todos os servidores no interstício de 1907 a 1911, em nenhum dos documentos foram encontradas ocorrências relacionadas à Liseta – como licença saúde, ausências no trabalho. Assim, percebemos que ela estava presente no educandário cotidianamente.

No segundo semestre de 1909, o governo estadual decidiu fechar o Grupo Escolar de Diamantina, pois conforme o Secretário do Interior, os alunos estavam infrequentes. Em pesquisas anteriores (THOMÉ, 2017) nota-se que na verdade, haviam outros fatores relacionados a isso: com o discurso republicano, criou-se a instituição, no entanto havia uma restrição no envio de recursos, o diretor Cícero enviou diversos relatórios para a Secretaria do Interior apresentando suas solicitações. Após uma manobra política, houve um enxugamento⁴ no quadro de servidores, permanecendo seis professoras – na qual a Mariana Corrêa de Oliveira Mourão assumiu a direção, e continuou com suas atividades docentes, no quadro administrativo ficou somente a servente.

³ Como o Grupo Escolar de Diamantina foi criado em setembro de 1907 e instalado em novembro do mesmo ano, em 1908, as professoras continuaram com a mesma turma e série do ano anterior.

⁴ Neste ato o diretor, o porteiro e uma professora foram exonerados, além de uma professora ter sido removida para a capital.



Pelo Regimento, nas escolas onde haviam menos de oito cadeiras, uma das professoras deveria assumir a gestão do educandário e continuar como professora. Liseta assume o cargo de secretária escolar, para auxiliar Mariana nas demandas da instituição, a maior parte dos documentos produzidos na gestão desta professora que foi de 1909 a 1916, encontramos a caligrafia de Liseta. Vale destacar que a professora Mariana era esposa do Senador Olimpio Júlio Oliveira Mourão – político influente na primeira república.

Em 1910, Liseta atuou na turma do 3º misto, nesta turma haviam alunos reprovados e suas alunas aprovadas do 2º ano. No ano seguinte, ela assumiu o 4º ano misto, este movimento apresenta alguns traços da cultura escolar do educandário: havia o costume das professoras permanecerem com a mesma turma até a conclusão do ensino primário. Pelo movimento da referida professora, esperava-se que em 1912, ela iria assumir o 1º ano, entretanto as fontes desta pesquisa mostram o contrário, Liseta leciona novamente para o 4º ano. No interstício de 1913 e 1915 não foram encontrados dados sobre as turmas da referida professora.

Em meados de 1916, Liseta assume a direção em virtude da publicação da aposentadoria de Mariana. Pelo livro de pontos (1925), fica explícito o aumento na demanda de trabalho, pois conforme os registros, ela permanecia no grupo durante o dia inteiro. Sempre ao final de cada turno, assinava no livro, a fim de comprovar a presença dos servidores naquele dia letivo, em todas as páginas do material, consta a sua rubrica na parte superior das folhas, validando a escrituração escolar.

Vale ressaltar que com o passar dos anos, a instituição sofre uma expansão no atendimento à população diamantinense, na gestão de Liseta em 1925⁵, o grupo escolar contava com catorze professoras, ou seja, ela acompanhou por perto a expansão e a consolidação deste educandário que até hoje atua na formação de diversas crianças. Quanto a remuneração, o seu salário foi sofrendo paulatinas alterações, se comparado ao seu ingresso. Em 1925, seu vencimento básico era de 330\$00 (trezentos e trinta réis),

⁵ Em pesquisa realizada anteriormente, não foi identificado no arquivo da instituição, muitos documentos elaborados na gestão de Liseta de Oliveira Queiroga, tal realidade devido a inexistência de mecanismo de guarda (THOMÉ, 2014).



como estava em cargo de gestão, recebia uma bonificação de 79\$00 (setenta e nove réis) e uma gratificação de 33\$00 (trinta e três réis).

Figura 01: Liseta de Oliveira Queiroga. Diretora do Grupo Escolar de Diamantina (196-1926)



Fonte: Acervo da Escola Estadual Matta Machado.

A foto acima, está presente na galeria dos diretores da Escola Estadual Matta Machado, pela imagem percebe-se que ela tinha adesão ao cristianismo. Em 07 de dezembro de 1926 foi publicada sua aposentadoria, no livro de pontos há o registro desse episódio, em forma de carta:

As linhas que aqui deixo concretizam um adeus e um agradecimento. A despedida é para mim um motivo de lágrimas.

O agradecimento motivo de estricte justiça. A amizade e a justiça tramam lucta porfiada: aquella me cohibe de me dirigir a vós, arrancando-me a coragem, e esta me arrasta, com violencia, para vos patentear a minha gratidão.

Na dura alternativa entre uma e outra, vence a justiça ainda que as lágrimas irrompam, crystallizando-se-me nos olhos. É que a lagrima reverbera uma amizade que perdura, comquanto me segregue de vosso amavel convívio. A justiça, porem, superior a tudo. Aqui estou, por isso, ainda que a penna me custe a destilhar um adeus.

A aposentadoria me era necessária e confesso- vos: seja o fructo de 41 annos de trabalho, trabalho que me tem sido o preço de esforços, mas consequentemente tem accionado gloria.

A maior parte dessas glorias a vós devo, caras collegas, vós que commigo mourejastes neste cenaculo de ideal sublime que symboliza a Patria do passado, a Patria do presente e a Patria do amanhã- a escola. A vossa solicitude é tão grande, tão heroica que so devol-a poderá recompensar.

O meu silencio neste ponto, exprime, com eloquecia, o que as palavras não podiam dizer.



Agora, deixando esta casa de ensino, onde a afeição estreitou a todas vos com liames fortes e sempiternos, consigno leal agradecimento a cada uma das distintas professoras, bem como aos funcionários administrativos, pela dedicação e contribuição que me emprestaram e pelos inestimáveis serviços feitos com abnegação e desinteresse. A todos, um adeus e a expressão do meu reconhecimento (QUEIROGA, 1926, p. 113) .

Na carta, Liseta expressa sua afeição pela instituição, agora denominado Grupo Escolar Matta Machado, como bem sabemos ela fez parte do primeiro corpo docente. Para ela, a professora exerce uma função de extrema importância na construção da pátria, no final da carta, ela deixa registrado os seus agradecimentos a todas as professoras e a sua tristeza por ter que se afastar, Liseta atuou no educandário por 19 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa percebemos que a professora primária Liseta de Oliveira Queiroga, atuou no Império em escola destinada à meninas. Com a República, diversas reformas educacionais ocorreram no Brasil, e dentre elas destacamos a empreendida por João Pinheiro. O Grupo Escolar de Diamantina, instituição criada para colocar o projeto republicano em prática, surgiu através da junção de outras escolas isoladas diamantinenses.

Removida para o educandário, Liseta atuou inicialmente como professora do 2º ano feminino, nos anos posteriores lecionou para outras séries, e com turmas mistas. Na gestão da diretora Mariana, ela assumiu a função de secretária, era de sua responsabilidade o registro de toda a escrituração escolar. Sete anos depois, ela torna-se diretora do grupo, permanecendo no cargo até a sua aposentadoria.

Através da análise documental, percebemos a preocupação de Liseta com a escrituração escolar, prova disso é a carta de sua aposentadoria, por meio dos escritos, ela apresenta que ser professora traz um valor grandioso para a pátria, e que a escola além de um ambiente de trabalho, é um lugar onde são criados laços afetivos. Vale ressaltar que, a temática não se esgota por aqui, diversos temas relacionados à sua trajetória pessoal e profissional podem ser objetos de pesquisa, por exemplo, como foi o seu processo formativo de normalista.



REFERÊNCIAS

CASTRO, M. G. B de. Uma retrospectiva da formação de professores: histórias e questionamentos. **Movimento Revista de Educação**, Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32582/18717>. Acesso em: 18 ago 2020.

CHAMON, M. Trajetórias de feminização do magistério e a (con)formação das identidades profissionais. **VI Seminário da Regulação Educacional e Trabalho Docente (REDESTRADO)**, Rio de Janeiro: 2006. Disponível: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/trajetoria_d_e_feminizacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FARIA FILHO, L. M. **Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906/1918)**. 1 ed. EDUFU. Uberlândia: 2014.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/dera005.pdf> Acesso em: 10 ago 2020.

NEVES, F. M. COSTA, C. J. A importância da história da educação para a formação dos profissionais em educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 113-121, Jan/Abril de 2012. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v15n1/10.pdf>> Acesso em: 03 jun 2020.

SÁ, C. M. de. ROSA, W. M. A história da feminização do magistério no Brasil: uma revisão bibliográfica. **III Congresso Brasileiro de História da Educação**: Curitiba, 2004. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo5/477.pdf>. Acesso em: 28 ago 2020.

THOMÉ, L. M. **O exercício da profissão de professor no Grupo Escolar de Diamantina (1907-1909)**. Diamantina, 2017. Dissertação (Mestre em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1649/1/luan_manuel_thome.pdf. Acesso em: 11 jul 2020.

VIEIRA, A. M. D. P. GOMIDE, A. G. V. História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas. **Congresso Nacional de Educação**: Curitiba, 2008. Disponível: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/93_159.pdf. Acesso em: 28 ago 2020.



ESCOLA ESTADUAL MATTA MACHADO. Liseta de Oliveira Queiroga, diretora do Grupo Escolar de Diamantina (1916-1926). Acervo da Escola Estadual Matta Machado.

JORNAL O MUNICÍPIO. Convocação dos Exames para as Escolas Primárias do ano de 1899. Diamantina: Ano V, n. 215, p. 04, 06 nov. 1899. Acervo da Biblioteca Antônio Tôres.

JORNAL O NORTE. Remoção de Liseta de Oliveira Queiroga. Diamantina, 27, setembro, 1907.

LIVRO DE FOLHA DE PAGAMENTO. Escola Estadual Matta Machado, 1907.

LIVRO DE PONTO DOS FUNCIONÁRIOS. Escola Estadual Matta Machado, 1925.

LIVRO DE PROMOÇÕES. Escola Estadual Matta Machado, 1907.

MINAS GERAIS. **Lei 439 de 29 de Setembro de 1906.** Coleção Leis e decretos do Estado de Minas Geraes, Belo Horizonte, Minas Geraes, 1906. Acervo do Arquivo Público Mineiro. BH, Minas Gerais.

MINAS GERAIS. **Decreto 2.091 de 20/09/1907.** Coleção Leis e decretos do Estado de Minas Geraes, Belo Horizonte (MG): 1907. Acervo do Arquivo Público Mineiro.

MINAS GERAIS. **Decreto 1960 de 16/12/1906.** Coleção Leis e decretos do Estado de Minas Geraes, Belo Horizonte (MG): 1906. Acervo do Arquivo Público Mineiro.

MINAS GERAIS. **Registro de Decretos nomeando professores (1897-1909).** SI 842. p. 279, 20 set. 1907. Acervo do Arquivo Público Mineiro (APM).

QUEIROGA, L. de O. Carta de aposentadoria. 07 de dezembro de 1926, Diamantina (MG). In: **Livro de Pontos dos Funcionários de 1926.** Acervo da Escola Estadual Matta Machado.